

Ministro Fernando Haddad confirma que o Executivo federal vai prorrogar programa após o esgotamento dos recursos disponibilizados para aquisição de carros populares

Governo estenderá incentivo para a compra de veículos

RAPHAELA CONCEIÇÃO

Brasília - O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, informou ontem que a prorrogação do programa de incentivo à compra de veículos será anunciada e lançada em breve, após o esgotamento dos recursos já disponibilizados. Além de estender o desconto para carros populares, o governo deve incluir os benefícios para pessoas jurídicas na segunda etapa. Em conversa com jornalistas, Haddad disse que a demanda por carros mais econômicos e menos poluentes surpreendeu as montadoras e o governo, quase esgotando os recursos disponíveis para o programa. A expectativa é de que o valor seja de R\$ 300 milhões.

Desde o princípio, a ideia do governo era que os descontos durassem enquanto houvesse limite no crédito destinado para a iniciativa. Ao todo foram reservados R\$ 1,5 bilhão para o programa, sendo R\$ 500 milhões para automóveis, R\$ 700 milhões para caminhões e R\$ 300 milhões para vans e ônibus. De acordo com o último levantamento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), 84% dos recursos para financiamen-

to já foram utilizados em menos de um mês de programa. Originalmente, a possibilidade de empresas, como locadoras de veículos, entrarem no programa de compra de carros acabaria no último dia 20, mas a exclusividade para pessoas físicas se beneficiarem dos descontos foi estendida por duas semanas. Para a compra de ônibus e caminhões, a exclusividade acabou no último dia 21, e as empresas já podem adquirir esses veículos com desconto.

VOLKS Apesar dos incentivos do governo para o movimentar o setor automotivo, lançados em 6 de junho com descontos para carros de até R\$ 120 mil, a Volkswagen anunciou a suspensão temporária da produção de carros em suas fábricas no Brasil. Segundo a montadora alemã, o motivo é a "estagnação do mercado". A fábrica de São José dos Pinhais, onde é produzido o T-Cross, está com um turno em layoff (modelo de suspensão temporária de trabalho) desde 5 de junho, com duração prevista entre dois e cinco meses, enquanto outro turno de produção estará parado de 26 a 30 de junho, em regime de banco de horas. Na unidade de Taubaté, onde



Simone Tebet disse que o programa de incentivos para carros não é suficiente e que apenas a reforma tributária será capaz de aquecer o setor produtivo

Ontem, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, afirmou que o programa de incentivos para carros lançado pelo governo federal não é suficiente para impulsionar o mercado e que apenas a reforma tributária será capaz de aquecer o setor produtivo do país. "Significa que isso [o programa do governo] não basta, significa que nós não podemos ficar com remédios. Nós temos que mexer na base e mexer na base significa mexer no sistema tributário brasileiro, com unificação de impostos", declarou a jornalista.

Segundo ela, a situação mostra que o governo federal precisa fazer um esforço para mudar o sistema tributário do país. "Tributar o consumo significa não estar fazendo tributações ao longo do caminho. Temos que colocar o Brasil produtivo no mesmo grau de competitividade com o mundo competitivo. Isso passa, obviamente, pelo pagamento de impostos".

são fabricados o Polo Track e o Novo Polo, a Volkswagen informou que dois turnos de produção serão interrompidos, de 26 a 30 de junho, também em regime de banco de hora. A fábrica

Anchieta, em São Bernardo do Campo, onde são produzidos o Novo Virtus, Novo Polo, Nivus e Saveiro, protocolou férias coletivas de 10 dias previstas para os seus dois turnos de produção a

partir de 10 de julho. A montadora afirmou que "todas as ferramentas de flexibilização estão previstas em acordo coletivo firmado entre o sindicato e colaboradores da Volkswagen".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3